

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



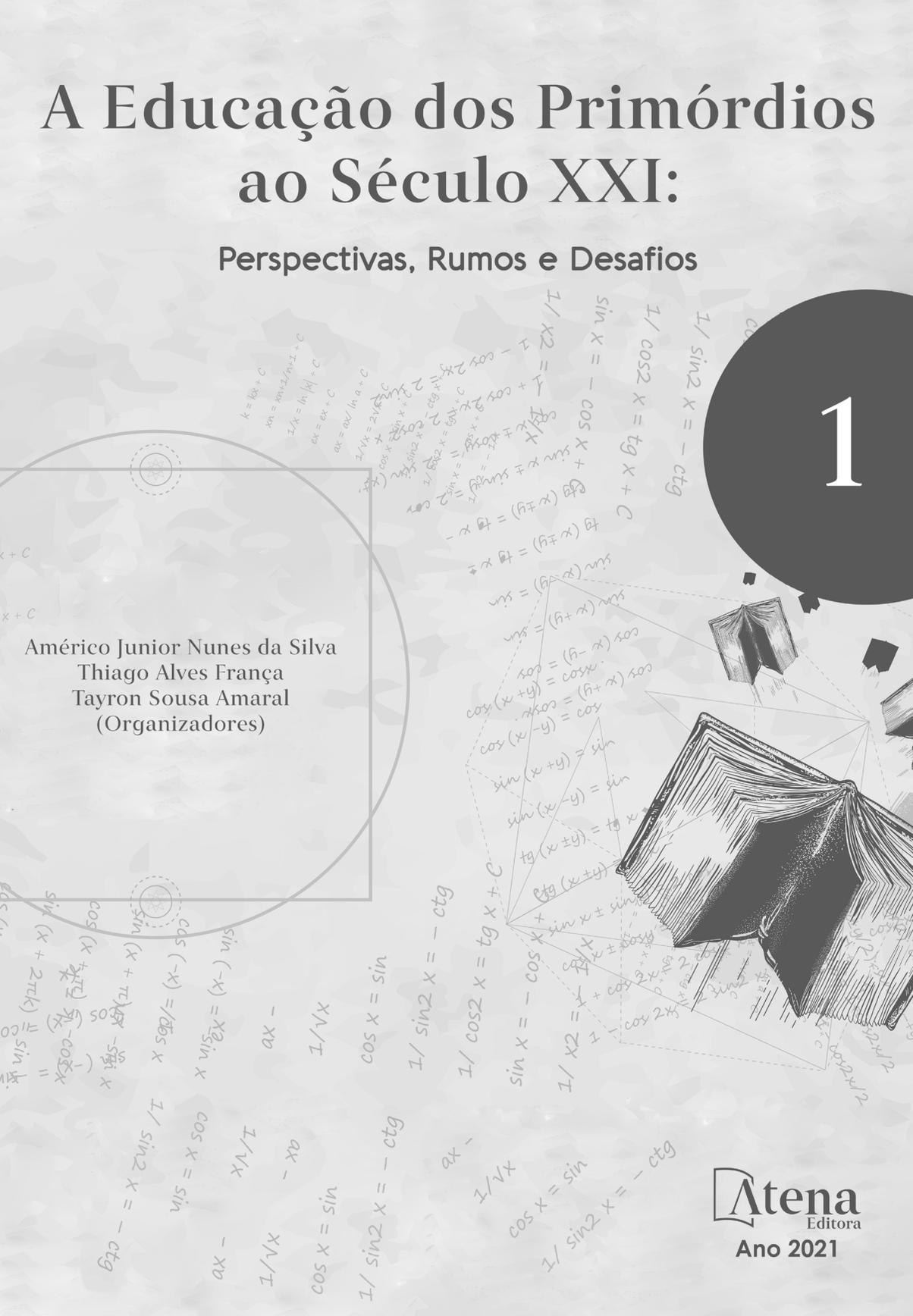
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-850-2

DOI 10.22533/at.ed.502210403

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade,

ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO DOS PRIMÓRDIOS AO SÉCULO XXI: TRABALHO O FUNDAMENTO DA SOCIABILIDADE HUMANA

Oscar Edgardo N. Escobar

DOI 10.22533/at.ed.5022104031

CAPÍTULO 2..... 14

SABERES DOCENTES NA ERA DIGITAL: ENTRE DISCURSOS E PRÁTICAS SOB A ÓTICA DA AGENDA 2030 DA ONU

Reginaldo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.5022104032

CAPÍTULO 3..... 26

DESAFIOS E FUNÇÕES DA ESCOLA CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE UMA DOCENTE

Fernanda Luzia de Almeida Miranda

Ieda Maria Giongo

Marli Teresinha Quartieri

Suzana Feldens Schwertner

DOI 10.22533/at.ed.5022104033

CAPÍTULO 4..... 43

DEMOCRATIC MANAGEMENT IN CHILDHOOD EDUCATION: CHILDREN'S PARTICIPATION IN DAILY LIFE

Luciano Marcos Silva

Renata Porto Guidi das Neves

Sonia Regina dos Santos Silva

Vandira Borges de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.5022104034

CAPÍTULO 5..... 51

AFROLETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

Amanda Fernandes Brito

Cláudio Arruda Martins Brito

DOI 10.22533/at.ed.5022104035

CAPÍTULO 6..... 63

A PENA DE MULTA COMO UMA SITUAÇÃO PROBLEMA NA ESCOLA DA PRISÃO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE MATEMÁTICA

Charlotte Marques Studier

Eliane Leal Vasquez

Solange Regina Cromianski

DOI 10.22533/at.ed.5022104036

CAPÍTULO 7	87
O CASO “CAÇADAS DE PEDRINHO” E A DESCONSTRUÇÃO DO RACISMO	
Antonio Gomes da Costa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5022104037	
CAPÍTULO 8	104
PROJETO CALANGUINHO NO QUINTAL DE UMA CRECHE UNIVERSITÁRIA: TRABALHO COLABORATIVO DE CRIAÇÃO DE HORTA ORGÂNICA	
Leila Grazielle de Almeida Brito	
Marilete Calegari Cardoso	
Mainara Mizzi Rocha Frota	
Leandro Nascimento Bertoldi	
DOI 10.22533/at.ed.5022104038	
CAPÍTULO 9	114
UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA VIRTUAL: UM DESAFIO DIDÁTICO CONTEMPORÂNEO ATRAVÉS DA ANALÍTICA DA APRENDIZAGEM DISPOSICIONAL	
Maria do Perpétuo Socorro Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5022104039	
CAPÍTULO 10	124
UM OLHAR SOCIAL E EDUCACIONAL SOBRE AS BIBLIOTECAS PÚBLICAS EM MOÇAMBIQUE: BIBLIOTECA NACIONAL DE MOÇAMBIQUE	
Aníbal João Mangue	
Felipe André Angst	
DOI 10.22533/at.ed.50221040310	
CAPÍTULO 11	135
ACESSIBILIDADE E IGUALDADE DO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA ATRAVÉS DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAIS UAB/IES	
Benedito de Souza Lima	
Trifena Kelline Martins Lima	
DOI 10.22533/at.ed.50221040311	
CAPÍTULO 12	144
ESTRATÉGIAS DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS/RESPONSÁVEIS PARA FORTALECIMENTO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO	
Márcia Saraiva Prudencio	
Nilceia Elias Rodrigues Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.50221040312	
CAPÍTULO 13	155
A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL	
Maria Helena Peçanha Mendes	
Luzia Bueno	

DOI 10.22533/at.ed.50221040313

CAPÍTULO 14..... 170

PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE SENA MADUREIRA – AC

Jirlany Marreiro da Costa Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.50221040314

CAPÍTULO 15..... 176

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA DOS CURSOS DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cristiane de Carvalho Guimarães

DOI 10.22533/at.ed.50221040315

CAPÍTULO 16..... 184

ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adelcio Machado dos Santos

Rubens Luís Freiburger

Daniel Tenconi

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

DOI 10.22533/at.ed.50221040316

CAPÍTULO 17..... 194

A DICOTOMIA DA DISLEXIA! UMA QUESTÃO EDUCACIONAL OU DA SAÚDE? PROPOSTA PEDAGÓGICA MULTIDISCIPLINAR

Margarete Ligia Pinto Vieira

José Ricardo Nunes de Macedo

Magali Luci Pinto

DOI 10.22533/at.ed.50221040317

CAPÍTULO 18..... 206

POR QUE OS ESTUDANTES TRABALHADORES PREFEREM METODOLOGIAS ATIVAS?

Eduardo Manuel Bartalini Gallego

Rodrigo Ribeiro de Paiva

Neucilene Aparecida do Vale

DOI 10.22533/at.ed.50221040318

CAPÍTULO 19..... 218

APLICACIÓN DE ABP DESDE LA VISIÓN COMPLEJA Y TRANSDISCIPLINAR EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Martha Elena Roa Rodríguez

Suly Patricia Castro Molinares

DOI 10.22533/at.ed.50221040319

CAPÍTULO 20	230
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE COORDENADORES ESCOLARES: UM RELATO SOBRE A EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE FORTALEZA	
Otávio Vieira Sobreira Júnior	
Luciano Nery Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.50221040320	
CAPÍTULO 21	241
PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E CURRICULARES PARA O ENSINO DE ASTRONOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO: UMA ABORDAGEM TEÓRICO- METODOLÓGICA	
Gilson Batista da Cruz	
Maria Joselma Ferreira Noronha Santos	
DOI 10.22533/at.ed.50221040321	
SOBRE OS ORGANIZADORES	259
ÍNDICE REMISSIVO	261

CAPÍTULO 13

A QUALIDADE DA ARGUMENTAÇÃO EM PRODUÇÕES DE TEXTOS PARA UMA DISCIPLINA NA MODALIDADE EAD: UM ESTUDO LONGITUDINAL

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 30/12/2020

Maria Helena Peçanha Mendes

Universidade São Francisco
Atibaia-SP
<http://lattes.cnpq.br/4077699867382116>

Luzia Bueno

Universidade São Francisco
Campinas, SP
<http://lattes.cnpq.br/5506304240801811>

RESUMO: Esse capítulo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de doutorado em andamento e tem como principal objetivo discutir e analisar o processo de aprendizagem da produção de textos e do letramento acadêmico de estudantes do nível superior que cursam uma disciplina voltada para este fim na modalidade de ensino a distância (EaD) em uma universidade privada do interior de São Paulo. Trata-se de uma disciplina ofertada em um projeto piloto da instituição que envolve os cursos de Pedagogia, Administração e Contabilidade durante toda a graduação. Para uma análise mais específica e detalhada, optamos por um recorte para a análise do material disponível. Por isso, coletamos todos os textos produzidos por uma aluna do curso de Pedagogia durante 5 semestres para as atividades avaliativas da disciplina mencionada. Vale destacar que a aluna foi selecionada devido a seu bom e progressivo desempenho na disciplina. Para embasar nossa

análise, tomamos como base os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e do conceito de letramento acadêmico. Os resultados, mesmo que parciais, já nos permitem analisar e discutir se programas como este são eficientes nesta modalidade e para o objetivo a que se propõem. Além disso, os resultados podem contribuir com as pesquisas a respeito da aprendizagem do letramento acadêmico e do desenvolvimento da escrita acadêmica.

PALAVRAS - CHAVE: letramento acadêmico, EaD, tecnologias

THE QUALITY OF ARGUMENTATION IN COMPOSITIONS FOR A DISCIPLINE IN EAD MODALITY: A LONGITUDINAL STUDY

ABSTRACT: This chapter presents the partial results of an ongoing doctoral research and its main objective is to discuss and analyze the learning process of composition and academic literacy of university students who are taking a discipline to this purpose in the teaching modality. distance learning (EL) at a private university in the interior of São Paulo. It is a discipline offered as a pilot project of the institution that involves Pedagogy, Administration and Accounting courses during the whole graduation. For a more specific and detailed analysis, we opted for an specific analysis of the available material. Therefore, we collected all texts produced by a student of the Pedagogy course during 5 semesters for the evaluation activities of the mentioned discipline. It is necessary mentioning that the student was selected due to her good and progressive performance in the discipline. To support our

analysis, we take as a basis the theoretical assumptions of Sociodiscursive Interactionism (ISD) and the concept of academic literacy. The results, even if they are partial, already allow us to analyze and discuss whether programs like this are efficient in this modality and for the purpose for which they are proposed. In addition, the results can contribute to research on learning academic literacy and the development of academic writing.

KEYWORDS: academic literacy, e-learning, technologies

1 | INTRODUÇÃO

As seções deste capítulo, que aqui se inicia, estão divididas em 6 partes. Na primeira seção, apresentamos a disciplina *Temas Atuais e Formação Humana*, que trata do contexto que permeia a pesquisa apresentada e a disciplina envolvida. Na sequência, apresentamos a seção *Concepções Teóricas* que define e esclarece as concepções teóricas que embasam o trabalho aqui desenvolvido. Depois disso, temos a seção *Resultados*, que traz as discussões levantadas a partir de uma pesquisa prévia, e as *Considerações Finais* que encerram as reflexões levantadas na pesquisa apresentada. Por fim, fechamos o artigo com a seção *Referências bibliográficas*, que lista os materiais consultados especificamente para a produção desse material.

2 | TEMAS ATUAIS E FORMAÇÃO HUMANA

A disciplina *Temas Atuais e Formação Humana*, mais conhecida no contexto em que se insere como TAFH, está no currículo de três cursos específicos em uma universidade privada do interior de São Paulo: Pedagogia, Administração e Contabilidade. Inicialmente, a disciplina não foi ofertada apenas para estes cursos e nem todos começaram a cursá-la no mesmo semestre.

Vale destacar que desde que foi inserida no currículo dos cursos mencionados, a disciplina tem caráter obrigatório e acompanhará os alunos durante toda a graduação em todos os semestres. Além disso, toda a oferta é feita na modalidade de Educação a Distância (EaD) através do ambiente Moodle.

O programa envolve atividades de leitura, questões objetivas, produções de texto e fóruns virtuais de debate durante o semestre letivo. Todo o conteúdo é organizado em 5 quinzenas, conforme o calendário institucional, e visa ao aperfeiçoamento da formação acadêmica dos envolvidos, principalmente, no que tange ao letramento acadêmico e às práticas de leitura e escrita. Ademais, para suporte e embasamento das atividades, os alunos recebem uma coletânea de 5 ou 6 textos de gêneros diversos relacionados ao mesmo tema, o que, geralmente, envolve temas transversais e atuais que despertam interesse social.

Tal programa universitário foi instituído como forma de tentar amenizar uma dificuldade observada entre os alunos ingressantes recentemente em um novo contexto social: a apropriação do letramento acadêmico. Afinal, nos últimos anos pudemos observar

um perfil bastante heterogêneo para os alunos que ingressaram no nível superior, o que mostra avanço em relação a políticas públicas para diminuição da desigualdade social, mas, também reflete diferentes domínios em relação ao emprego da linguagem.

Assim, tem se tornado comum que as instituições busquem formas para integrar o público heterogêneo que está ingressando nesse meio, como é o caso de TAFH. De acordo com o Guia de apresentação da disciplina disponibilizado aos alunos, o componente TAFH objetiva:

- a. “ Manifestar seu compromisso com a qualidade da educação ofertada a seus alunos, uma educação “que ensine a ler e escrever a realidade, a interpretá-la e agir sobre ela, com um espírito crítico-constructivo” [...]
- b. Levar os estudantes a refletirem e discutirem sobre temas transversais e atuais pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. (Diretrizes de Avaliação de Cursos de Graduação – presencial e a distância do INEP).
- c. Aprimorar o desempenho acadêmico discente por meio do desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação de textos e escrita e, ainda, refinar o seu repertório de conhecimentos gerais.
- d. Promover discussões e compartilhamento de técnicas e estratégias pedagógicas pelos docentes, com vistas a aproximar teoria e prática, de modo a garantir melhor formação e desempenho dos alunos.
- e. Suscitar a sensibilização de docentes e discentes para o fato de a contemporaneidade, complexa e concorrencial, exigir a formação de profissionais capazes de desenvolver competências para interpretação crítica da realidade, de modo a propiciar a construção de conhecimentos e não somente a posse de informações.
- f. Incentivar os alunos a se posicionarem frente às questões brasileiras e internacionais.
- g. Estimular os alunos a perceberem que a cidadania implica participação ativa nas discussões que afetam a vida de todos os brasileiros.
- h. Franquear aos alunos, por meio do aprimoramento das habilidades de leitura, interpretação e escrita, a utilização da pesquisa como recurso educativo que, por sua vez, dá acesso a conhecimentos mais profundos e mais amplos que os resumos didáticos.
- i. Estimular os alunos para que queiram ser agentes de mudança social, que contribuam na construção de uma sociedade respeitosa da dignidade humana, sem exceção, bem como comprometidos com o cuidado do meio

Por fim, vale destacar que o componente curricular, como já foi mencionado, é ofertado na modalidade à distância, pois decretos recentes autorizaram a inclusão de um percentual de disciplinas nesse formato. Dessa forma, o letramento acadêmico está atrelado, em alguns casos, ao letramento digital.

O programa aqui apresentado é o cenário que permeia toda a pesquisa desenvolvida: o letramento acadêmico, TAFH e aprendizagem e meio ao ambiente virtual.

3 | CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Nessa seção vamos apresentar as concepções teóricas que fundamentam a pesquisa e a análise dos dados. Para tanto, abordaremos de forma sintética os conceitos essenciais das áreas: letramento acadêmico e Interacionismo Sociodiscursivo.

Primeiramente, a pesquisa envolveu o meio universitário, o que implica o envolvimento de todo o contexto que permeia estas ações e comportamentos, entre eles um discurso próprio desse meio.

Nesse sentido, convém destacar que cada meio de convívio social envolve discursos próprios, os quais são construídos ao longo do tempo e carregam muito da cultura e da ideologia de todos os envolvidos. Tal afirmação, nos faz relembrar o conceito de letramento, que têm como objeto de conhecimento específicos os aspectos e os impactos sociais do uso da língua escrita, conforme Kleiman (2007).

Desse modo, por envolver a questão social, também há letramentos relacionados a discursos diversos relacionados ao meio social em que circula e aos contextos envolvidos. Porém, tais discursos não estão isolados e envolvem outras práticas de letramento, muitas vezes, provenientes de outras áreas, como afirma: Lea e Street (2014):

[...] por exemplo, ao dispensar particular atenção às relações de poder, autoridade, produção de sentido e identidade, implícitas no uso de práticas de letramento em quadros institucionais específicos. Esse modelo não concebe as práticas de letramento como completamente restritas às disciplinas e às comunidades temáticas; examina, também, como as práticas de letramento advindas de outras instâncias (por exemplo, governamental, empresarial, da burocracia universitária) estão comprometidas com aquilo que os estudantes precisam aprender e fazer. (Lea & Street, 2014, p. 481).

Assim, o letramento comum no meio acadêmico não envolve apenas o conteúdo das disciplinas específicas ali ministradas. Ao contrário do que se pensa, este envolve também práticas, discursos e temas provenientes de outras comunidades, com as quais nem sempre o aluno está familiarizado. Por isso, um trabalho na área envolve leitura, escrita de gêneros próprios de cada área de formação, como também: escrever artigos, preparar-se para apresentações orais, formular pensamentos críticos e relacionar todo o conhecimento

adquirido a outros tipos de letramento adquiridos anterior e futuramente.

Ademais, há forte influência atual de disciplinas que envolvem a leitura a produção de textos no meio virtual, assim, conforme Kleiman (2014):

As múltiplas práticas de letramento intersemióticas contemporâneas exigem do leitor e produtor de textos cada vez mais competências e capacidades de leitura e abordagem da informação cuja interpretação (e produção) aciona uma combinação de mídias (Kleiman,2014 , p.10)

Conforme já foi afirmado anteriormente, o meio acadêmico vai exigir do aluno um desenvolvimento mais amplo e os estudantes trazem diferentes experiências e letramentos ao ingressar no ensino superior, inclusive o letramento digital. Dessa forma, o trabalho com o letramento acadêmico e com diferentes gêneros textuais se mostra pertinente para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o convívio nesse meio e na futura profissão.

Como trataremos de gêneros textuais, vale esclarecer a perspectiva que fundamenta o olhar para os textos como será aqui apresentado, visto que há diferentes olhares para terminações semelhantes. Para assumir tal tarefa, adotamos aqui o quadro teórico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), mais especificamente o que envolve a análise dos textos e o ensino voltado para o desenvolvimento das capacidades de linguagem.

Inicialmente, é necessário esclarecer que o ISD não parte de uma visão isolada, mas fundamenta-se na obra e nos conceitos da obra de Vigotski (1998). Tal concepção centra-se no papel fundador da linguagem e no essencial funcionamento da atividade discursiva para o desenvolvimento humano. Tal base teórica garante ao ISD uma compreensão específica da linguagem como tendo um papel bastante central em relação a condução do pensamento humano a um pensamento consciente.

Já a definição “gêneros de textuais” não é unânime e parte de concepções um pouco diversas entre si. Por isso, é necessário esclarecer que o ISD parte das pesquisas desenvolvidas nas noções de texto e gênero de acordo com a proposta de Jean-Paul Bronckart (1999, 2006). Além dele, há pesquisas na área a respeito dos desdobramentos didáticos dos gêneros a partir dos estudos de Schneuwly e Dolz (1998).

Bronckart considera a noção de gêneros a partir do que foi proposto anteriormente por Volochinov (2018). Este afirma que os textos que circulam a nosso redor são organizados em gêneros, que são construtos teóricos e vão se modificando conforme o tempo passa e na medida que as situações sociocomunicativas evoluem. Por esta razão, os gêneros não são compreendidos como formas fixas, mas sim, formas maleáveis, posto que a comunicação, assim como as relações humanas, muda com o passar do tempo. Além disso, a comunicação humana está relacionada aos gêneros textuais precedentes.

Para esta perspectiva, o ser humano está em constante desenvolvimento, pois, desde o nascimento é exposto a diferentes gêneros e continuará sendo no decorrer da vida. Assim como acontece a um adulto que entra em contato com gêneros novos ao

ingressar no ensino superior. Alguns destes serão aprendidos de forma mais intuitiva, outros necessitarão de um processo de aprendizagem sistematizado. Um fator que está bastante entrelaçado a este processo é a exposição do indivíduo a diferentes situações de comunicação e a frequência a que é exposto, de acordo com Bronckart (1999, 2006).

Outro fator importante a ser destacado é que a capacidade do indivíduo para se comunicar está diretamente relacionada ao domínio que o mesmo apresenta em relação ao gênero a ser usado na situação de comunicação em que se encontra. Esta afirmação reafirma a necessidade do trabalho com gêneros próprios do universo acadêmico com alunos ingressantes, posto que muitos deles não tiveram experiência anterior com muitos gêneros que circulam nesse meio.

Contudo, para realizar esse ensino é preciso compreender muito bem como se pode produzir os textos que são exemplares dos gêneros textuais que circulam no espaço acadêmico. Para isso, uma possibilidade é empregarmos o quadro de análise do ISD, o qual retoma e reformula aportes teóricos da Sociologia, da Psicologia, da Linguística Textual e da Análise do Discurso. Assim é caracterizado o modelo proposto por Bronckart (1999), que abarca toda a situação de comunicação envolvida para dar origem ao texto: do contexto de produção e conteúdo temático à arquitetura textual

Para Bronckart (1999), o primeiro nível que o autor/produtor mobiliza ao produzir um texto, seja ele oral ou escrito, está relacionado às representações sociais do mundo físico e sociossubjetivo envolvidas. Tais representações envolvem parâmetros que podem ser influenciados e alterar a organização do texto e a escolha do conteúdo temático, assim como o local, o momento e os papéis sociais dos interlocutores envolvidos na situação de comunicação.

Na sequência, o modelo sugere olhar para o que chama de arquitetura interna do texto, a qual supõe três níveis de análise: a infraestrutura interna do texto (planejamento geral do conteúdo temático, os tipos de discurso e os tipos de sequência), os mecanismos de textualização (coesão verbal, coesão nominal e conexão) e os mecanismos enunciativos (usos das vozes presentes no texto e modalizações).

O modelo apresentado anteriormente e proposto por Bronckart (1999), permite organizar, planejar, propor intervenções didáticas para que se possa ensinar um gênero textual.

Em se tratando da perspectiva didática de gêneros para o ISD, os autores Schneuwly e Dolz (2014), integram-se ao grupo de pesquisadores e sugerem que, para ensinar um gênero, é necessário estabelecer modelos didáticos dos gêneros a serem trabalhados. Tal modelo seria necessário para delimitar as dimensões ensináveis dos gêneros e elaborar uma sequência didática de atividades a serem propostas aos alunos a fim de que estes aprimorem suas capacidades de linguagem.

O conceito de capacidades de linguagem, proposto por Dolz, Pasquier e Bronckart (1993), envolve as “aptidões requeridas do aprendiz para a produção de um gênero numa

situação de interação determinada” (Schneuwly e Dolz, 2004, p.52). Tais autores dividiram as capacidades em três tipos diferentes: de ação (trata da mobilização das representações que envolvem o contexto e o referente), discursivas (elaboração de modelos discursivos e a infraestrutura geral do texto) e linguístico-discursivas (apropriação dos mecanismos de textualização e enunciativos).

Por fim, o ISD considera que as três capacidades apontadas anteriormente são essenciais para o domínio de uma língua. Além disso, desenvolver tais capacidades colabora para o desenvolvimento do indivíduo que as domina.

Cabe destacar ainda que todo o quadro de análise do ISD será aplicado para uma pesquisa com textos produzidos dentro do universo da EaD, que está em expansão no Brasil, como afirma Velloso (2019):

“faz-se inevitável considerar alguns desafios vivenciados por essa modalidade educacional, entre eles o desafio de avançar na direção de afirmação de sua credibilidade, comprometida por antecedentes de práticas à guisa de EAD, levadas a efeito sem anteparo legal e sem políticas públicas que possibilitassem sua condução de forma transparente e qualitativa.(p. 63)”

Aqui finalizamos uma breve apresentação do aporte teórico que fundamenta a análise dos resultados que serão apresentados a seguir.

4 | RESULTADOS

Nessa seção, apresentaremos os resultados obtidos a partir da análise de 16 textos produzidos por uma aluna durante 5 semestres para a disciplina Temas Atuais e Formação Humana. Assim, podemos estabelecer uma análise comparativa e longitudinal a respeito do processo de aprendizagem do gênero artigo de opinião na modalidade à distância.

Antes de prosseguir, é necessário esclarecer em que contexto a pesquisa se insere, pois, trata-se de um recorte de um trabalho mais amplo para a obtenção da titulação de doutorado que envolve a disciplina e os alunos em questão. Tal pesquisa visa analisar a produção textual feita durante 8 semestres para a disciplina TAFH dos alunos do curso de Pedagogia e avaliar o desenvolvimento das capacidades de linguagem durante este processo.

O trabalho envolve os dados de um grupo de 21 alunos, entre eles apenas 14 autorizaram o compartilhamento dos dados com a pesquisadora. Ademais, o projeto em desenvolvimento foi submetido ao comitê de ética da universidade envolvida e foi aprovado antecipadamente. Desta forma, a coleta dos dados foi feita após esta autorização e o material foi retirado especificamente do ambiente Moodle de cada semestre letivo e de cada aluno envolvido.

a. As atividades

A disciplina em questão é ofertada inteiramente na modalidade à distância, inclusive a maioria das atividades avaliativas. Apenas a avaliação final, conforme orientações do Ministério da Educação, é realizada presencialmente ao final do semestre letivo. As demais quinzenas são disponibilizadas via ambiente Moodle e oferecem uma coletânea de textos de gêneros diferentes para leitura com cerca de 5 exemplares diferentes sobre o mesmo tema.

Nas quinzenas 1, 3 e 5 o aluno responderam a questões objetivas sobre o conteúdo da coletânea a partir de um banco de questões elaborado previamente e, nas quinzenas 2 e 4, os alunos produziram um texto do gênero artigo de opinião a partir de uma proposta.

Ao final do semestre, a avaliação presencial solicitava a produção de um texto do mesmo gênero que os anteriores e a resposta a questões objetivas sobre as coletâneas 1, 3 e 5. Caso o aluno não obtenha a nota necessária para progredir para o semestre seguinte ao final do semestre, ele ainda teria a chance de realizar uma avaliação supletiva/complementar como tentativa de recuperação.

Assim, ao final de cada semestre, cada aluno deveria ter produzido cerca de 3 textos, com a possibilidade de serem 4 por conta da atividade para recuperação de notas. Para a análise aqui em andamento, recuperamos os textos produzidos por uma aluna durante 5 semestres letivos, o que totalizou 16 textos.

b. A aluna

Para um recorte e análise dos dados obtidos, foi feita uma pesquisa com as atividades durante os 5 semestres, as quais foram realizadas pelos 14 alunos que autorizaram a pesquisa, e com as notas obtidas, para que pudéssemos selecionar um aluno específico que mostrasse melhora nas notas de produção de texto. Para tanto, analisamos apenas os alunos matriculados na disciplina TAFH do curso de Pedagogia, pois os mesmos já autorizaram previamente o uso dos dados e a pesquisa maior centra-se no desempenho desses estudantes.

Assim, após minuciosa análise, uma aluna foi selecionada, pois, comparando as produções iniciais e as últimas até o momento da pesquisa, a mesma apresentou um desempenho crescente. Para a pesquisa, todos os textos da aluna produzidos para a disciplina foram coletados no ambiente virtual. A identidade da aluna será preservada, nós apenas relacionamos seus textos ao contexto em que se inserem como interesse da pesquisa.

Trata-se de uma aluna matriculada no quinto semestre noturno do curso de Pedagogia de uma universidade privada do interior de São Paulo. A estudante está matriculada na disciplina desde o primeiro semestre da graduação.

c. Os textos

Os textos selecionados para a pesquisa foram coletados a partir do segundo semestre de 2018, quando a disciplina foi inserida no currículo do curso de Pedagogia, até o segundo semestre de 2020, momento presente. Assim, pudemos analisar 16 textos produzidos pela aluna durante 5 semestres.

Semestre	Sequência	Atividade	Nota obtida	Nota máxima possível
2018.2	1	Quinzena 2	0,85	0,9
	2	Quinzena 4	0,5	0,9
	3	Prova supletiva	1,5	3,5
2019.1	4	Quinzena 2	0,6	0,9
	5	Quinzena 4	0,75	0,9
	6	Avaliação final	2,4	3,5
2019.2	7	Quinzena 2	0,7	0,9
	8	Quinzena 4	0,6	0,9
	9	Avaliação final	2,4	3,5
2020.1	10	Quinzena 2	0,7	0,9
	11	Quinzena 4	0,7	0,9
	12	Avaliação final	2,8	3,5
2020.2	13	Quinzena 2	0,6	0,9
	14	Quinzena 4	0,75	0,9
	15	Avaliação final	2,8	3,5
	16	Prova supletiva	3,2	3,5

Tabela 1. Notas obtidas pela aluna nas produções de texto da disciplina
Autoria própria

Conforme já mencionado anteriormente, a disciplina é dividida em 5 quinzenas e uma prova presencial, desse modo, as atividades avaliativas tem peso e valor diferente, por isso, os textos produzidos nas quinzenas 2 e 4 podem atingir a nota máxima de 0,9 pontos e a produção final pode atingir até 3,5 pontos. Assim, ao final do semestre, todas as atividades avaliativas e a última avaliação são somadas para compor a nota final do aluno na disciplina.

Na tabela 1 acima, são apresentadas as notas que a aluna obteve nos textos após a correção em todas as produções textuais. Vale destacar que a grade de correção da disciplina considera para a pontuação os critérios: tema, estrutura e norma culta.

d. O modelo didático do gênero

Conforme afirmamos em seção anterior, o ISD sugere a elaboração de um modelo didático do gênero em estudo para levantamento das características ensináveis do gênero. Por isso, apresentamos na tabela a seguir o resultado da análise de 10 exemplares do gênero artigo de opinião encontramos no material de leitura, a coletânea mencionada, disponibilizado aos alunos durante todas as quinzenas da disciplina.

A escolha pelos exemplares analisados se justifica por conta da inserção destes textos no material associado à disciplina. Vale destacar ainda que, quando as atividades solicitam a produção de um texto, o tema sempre é embasado na coletânea. Assim, presume-se que os alunos leem esses textos antes de produzirem o próprio, o que pode estar atrelado a representação do gênero que os mesmos farão ou tentarão fazer.

Elementos		Características encontradas
Contexto de produção	Papel social do autor	Especialista na área em que escreve: ou por experiência de vida ou de estudo e profissão
	Papel social do leitor	Leitor em geral
	Suporte	Jornais e revistas publicados em versão on-line
	Objetivo	Convencer o leitor a respeito de um ponto de vista
	Conteúdo temático	Os temas sempre são de interesse social, mesmo que não relacionados a algum fato público recente na época da publicação
Plano global		Contextualização: apresentação do tema por definição ou fato histórico. Argumentação: argumentos com base em fatos sociais conhecidos, fatos históricos, vozes de especialistas e verdades científicas. Conclusão: retomada e fechamento, ou conscientização. Quanto ao tamanho: há textos de apenas um a 22 parágrafos A assinatura pode ser embaixo ou em cima do texto, pode ou não trazer a descrição das credenciais do autor
Tipos de discurso		Discurso teórico. Discurso interativo – implicação em primeira pessoa do plural (maioria) e em primeira pessoa do singular.
Sequências e outras formas de planificação		Sequência argumentativa. Sequência explicativa. Há uso de contra-argumento como estratégia de argumentação A pergunta retórica como estratégia de argumentação apareceu em cerca de 3 textos
Conexão		Advérbios e locuções adverbiais com caráter transfrástico. Conjunções subordinativas e coordenativas.
Coesão nominal		Função de introdução: cadeia anafórica. Função de retomada: pronomes, sinônimos, sintagmas nominais, repetição de termo. Todos os textos têm título – alguns têm inclusive subtítulo É possível a ocorrência de linguagem denotativa e conotativa

Coesão verbal	Presente: Presente do Indicativo Passado: Pretérito perfeito do Indicativo, Pretérito Imperfeito do Indicativo, Pretérito Imperfeito do Subjuntivo Futuro: futuro do pretérito e futuro do presente do indicativo
Mecanismos enunciativos	Vozes sociais: especialistas Voz do autor Modalizações apreciativas e pragmáticas: tempos verbais condicionais, auxiliares, advérbios/locuções adverbiais, adjetivos, verbos impessoais e pronominais./

Tabela 2. O modelo didático do gênero artigo de opinião da disciplina
 Autoria própria

DISCUSSÃO

A seguir apresentamos o quadro resumido com a análise de todos os textos da aluna. Os dados apresentados foram analisados a partir do modelo didático apresentado anteriormente e na sequência em que os textos foram produzidos.

Elementos	Número do texto e características encontradas															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Contexto de produção	■				■	■	■	■			■	■	■	■	■	■
Plano global	■															
Tipos de discurso	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Sequências e outras formas de planificação																
Conexão	■	■	■	■					■			■				■
Coesão nominal	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Coesão verbal	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
Mecanismos enunciativos	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

Tabela 3. Análise dos textos da aluna
 Autoria própria

Legenda:

- a cor preta representa o que a aluna domina satisfatoriamente
- a cor cinza representa o que a aluna domina satisfatoriamente
- a cor branca representa o que a aluna domina insatisfatoriamente

<p>Produção inicial</p> <p>A realidade que enfrentamos “sem prioridade”</p> <p>Infelizmente temos no Brasil um desenvolvimento habitacional precário e precisando de ajustes praticamente mensal, até ajustar e socorrer os milhares de sem teto, sem trabalho, sem família etc. Tudo isso engloba um país onde a juventude sonha por uma moradia, pelo menos para conforto de seus pais necessitados e sofridos (idosos), quero chamar a atenção para a população rural que muitas das vezes se sentem escravizadas e condenada pelo sistema de exploração a sua mercadoria.</p> <p>Vendo seus filhos trabalhando a vida toda pela sobrevivência nas terras sem valor pois muitos não conseguem produzir para a “burguesia” se assim podemos falar, por falta de condição financeira se sentem obrigados a vender sua produção por valores insignificantes, por isso se arriscam migrando para cidade grande, ficando à mercê de alugueis invasões, entrando em financiamentos inacabáveis e maquiavélico como o da minha casa e minha vida (MCMV), tudo isso por falta de planos e investimento na infraestrutura dos pequenos produtores.</p> <p>Se as providências cabíveis não forem tomadas, iniciando assim um equilíbrio habitacional para as famílias que ocupam imóveis inacabados que estão alojadas debaixo de pontes, viadutos, lugares públicos etc. Com certeza teremos más notícias como o desabamento do Edifício Wilton Paes de Almeida que pegou fogo e foi ao chão em pleno centro de São Paulo, enquanto fecharem os olhos para essas classes que vivem em situações de riscos todos os dias, sempre vamos acordar e ouvir o previsto, infelizmente.</p>
<p>Produção final</p> <p>A ciência pode melhorar a relação entre as diferentes culturas</p> <p>A tecnologia a ciência juntamente com a inovação estão no cenário mundial e contemporâneo, e são baseados tendo como princípios importantíssimo o desenvolvimento, o crescimento econômico, a produção de emprego e renda, e a democratização de oportunidades. O objetivo fundamental da ciência tem sido o da construção de conhecimento e percepção, independentemente das suas potenciais aplicações. A tecnologia a ciência e a inovação, se tornaram tão essenciais nos dias de hoje que é impossível viver ela, e sem o universo que as envolve a sociedade. De acordo com avanço tecnológico sugeriram as mudanças de hábitos, e as transformações na cultura, com serviços, compra entre o convívio e interação da sociedade.</p> <p>Compreendendo a agilidade da comunicação interpessoal, a entrada para as informações na atualidades em vivemos, com compras, pesquisas, contratação de serviços, aluguéis virtuais de vídeos e filmes e o acesso das conta bancária, a Web mudou o mundo radicalmente e a vida das pessoas. Como os países Estados Unidos já normalizaram uso da tecnologia em vários estados, não só nesse caso da flexibilidade urbana, que é decisiva para a qualidade da vida nas grandes cidades, como nas ligações trabalhistas em geral, e nos serviços e em todos os segmentos, não se justificando mais o caráter reacionário de feudos sindicais. Assim como a área da telefonia, que, com sua abertura, desenvolveu nos últimos anos avanços inimagináveis, os taxistas também são um bom exemplo de que precisam adequar-se ao novo e se modernizar.</p> <p>Notamos que a ciência veio para melhor avida em diversas culturas, e facilitar o dia a dia da sociedade.</p>

Tabela 4. A produção inicial e a final

Material de pesquisa das autoras

Como se pode observar durante o processo de aprendizagem da aluna, a produção do gênero passou por diversas etapas até estar mais próxima a produção de um texto adequado ao modelo do gênero artigo de opinião.

Nesse sentido, os textos mostraram algumas variações e oscilações até que pudessem mostrar maior evolução, o que é bastante comum dentro do interacionismo social. Alguns aspectos chamam mais atenção como a questão da paragrafação que começou bem, depois tornou-se extensa e fragmentada até finalizar com uma formatação

mais próxima da caracterização do gênero e configuração do plano global.

Outro aspecto a se destacar foi que aos poucos os problemas de norma culta diminuíram e o uso do vocabulário foi mudando para um emprego de vocabulário mais específico do tema abordado.

Além disso, aos poucos a aluna se apropriou melhor das características do plano global e passou a fazer uso de diferentes sequências textuais, o que é mais próprio do gênero. Assim como passou a fazer melhor uso de modalizações e vozes sociais em seu texto.

Outro aspecto a se destacar é que as características de: contexto de produção, tipos de discurso, conexão e mecanismos enunciativos foram as que mais apresentaram mudança ao longo do processo. Tal observação provavelmente está relacionada ao fato de o aluno em questão estar se apropriando melhor do gênero solicitado e do letramento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na pesquisa mostram que é possível o trabalho com o letramento acadêmico no formato EaD a longo prazo, pois os resultados são evidentes.

A pesquisa longitudinal permite analisar o processo por um período mais longo e tecer considerações a respeito da aquisição de capacidades de linguagem. Nosso objetivo não era estabelecer uma comparação entre a eficiência das diferentes modalidades de ensino, apenas analisar uma delas.

De qualquer forma, como trata-se de uma pesquisa de doutorado em andamento, é necessário continuar pesquisando para analisar como será o desempenho da aluna até o final do curso e trazer mais contribuições para a área, e para os envolvidos no processo.

Ainda, é necessário destacar que a área de EaD, independente de postura ideológica contrária ou favorável à área, precisa de pesquisas que tragam contribuições, visto que este formato está se consolidando como uma tendência no meio educacional. Dessa forma, o meio precisa analisar experiências bem-sucedidas ou não para compartilhar e promover discussões e reflexões.

Por fim, uma pesquisa mais detalhada sobre o material disponível pode analisar como as intervenções do tutor/professor contribuíram ou não para o desenvolvimento do texto da aluna.

REFERÊNCIAS

AMIGUES, René. **L'enseignement comme travail**. In: BRESSOUX, P. (Ed.). *Les strategies d'enseignement en situation d'interaction*. Note de synthèse pour Cognitive: rogramme Ecole et Sciences Cognitives: p. 243-262, 2002.

AMIGUES, René. **Trabalho do professor e trabalho de ensino**. In: MACHADO, Anna Rachel (Org.). *O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva*. São Paulo: Contexto, 2004. p. 35-54

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BUENO, Luzia; LOUSADA, E. G. ; FERREIRA, A. D. . **A escrita acadêmica em foco: a engenharia didática e os obstáculos dos alunos em uma SD de artigo científico**. In: Ermelinda Barricelli, Geam Karlo-Gomes; Joaquim Dolz. (Org.). Sequências didáticas na escola e na universidade: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2019, v. 1, p. 180-198.

CASTELLANI, Rithielle Aparecida; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. **Modelo teórico/didático do gênero artigo de opinião: ferramentas para análise do gênero**. Entrepalavras, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 196-214, maio/ ago. 2018

DOLZ, Joaquim.; PASQUIER, A.; BRONCKART, J.-P. **L'acquisition des discours: émergence d'une compétence ou apprentissage de capacités langagières?** Études de Linguistique Appliquée, n. 102, p. 23-37, 1993.

KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. In: Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007.

_____. Bakhtiniana, **Letramento na contemporaneidade / Literacy in the Contemporary Scene**. São Paulo, 9 (2): 72-91, Ago./Dez. 2014.

LEA, M. R.; STREET, B. V. **O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações**. Traduzido por: Fabiana Komesu e Adriana Fischer. São Paulo: Filol. Linguíst. Port. v. 16, n. 2, 477-493, jul/dez. 2014.

LOUSADA, E. ; DEZUTTER, O. **La rédaction de genres universitaires : pratiques et points de vue d'étudiants universitaires au Brésil et au Québec**. Le français à l'université , p. 21-31, 2016.

LOUSADA, E. G. ; FERREIRA, A. D. ; BUENO, LUZIA . **Do curso presencial à educação a distância: as contribuições da engenharia didática para uma nova SD de artigo científico**. In: Ermelinda Barricelli; Geam Karlo-Gomes; Joaquim Dolz. (Org.). Sequências didáticas na escola e na universidade: planejamento, práticas e reflexões sobre o ensino de gêneros textuais. 1ed.Campinas: Mercado de Letras, 2019, v. 1, p. 199-216.

SAUJAT, Frédéric. **Ergonomie de l'activité enseignante et développement de l'expérience professionnelle : une approche clinique du travail du professeur**. 187 p. Tese (Doutorado) – Marseille, 2003.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VELLOSO, Ricardo Viana. **O papel do tutor virtual em EAD construído pelas vozes acadêmico-científicas em resumos de teses / Ricardo Viana Velloso**. Tese de doutorado – Itatiba, 2019. 182 p.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 8, 135, 138, 139, 141, 143

Acesso 1, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 41, 51, 53, 61, 64, 65, 69, 80, 81, 83, 84, 85, 92, 95, 102, 107, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 154, 157, 166, 174, 175, 182, 183, 191, 192, 193, 195, 200, 204, 216, 217, 236, 239, 240

Afroletramento 7, 51, 54, 55, 58, 59, 61, 62

Agroecologia 104, 108, 112

Análítica da aprendizagem disposicional 8, 114

Anos iniciais 7, 51, 55, 58, 59, 60

Aplicación de ABP 9, 218

Aprendizagem 5, 8, 9, 14, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 32, 33, 40, 46, 64, 66, 68, 80, 81, 82, 83, 85, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 128, 130, 133, 135, 140, 142, 143, 146, 148, 155, 158, 160, 161, 166, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 196, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 219, 231, 235, 236, 239, 241, 244, 246, 247, 248, 251, 252, 253, 254, 256

Asignaturas Transversales 218, 221, 227

B

Biblioteca Pública 124, 126, 127, 128, 133, 134

Bibliotecários 124, 125, 126, 129, 130, 132, 133

C

Complejidad 218, 221, 223, 224, 225, 228

Construto 184

Coordenador escolar 231, 235, 237, 240

Currículo 22, 46, 50, 51, 56, 62, 64, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 192, 230, 233, 236, 238, 243, 244, 246, 248, 249, 250

Cursos Superiores de Tecnologia 206, 207

D

Desafios da escola contemporânea 26, 29

Desconstrução 8, 35, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Desenvolvimento Sustentável 14, 15, 16, 24

Dislexia 9, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Distúrbios Neurológicos 194

Diversos modelos de família 26, 28, 29, 30, 32, 39

Docência 15, 18, 19, 22, 50, 69, 85, 144, 145, 147, 148, 149, 153, 171, 233, 257, 258, 259

Doença 170, 171

E

EAD 8, 25, 115, 117, 118, 119, 122, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 155, 161, 168, 236

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 1, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 53, 54, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 156, 157, 162, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 251, 252, 254, 256, 257, 258, 259

Educação a Distância 14, 16, 17, 25, 61, 63, 70, 85, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 138, 141, 142, 143, 156, 168

Educação Ambiental 104, 106, 107, 111, 112, 113, 157

Educação Infantil 9, 28, 30, 43, 44, 45, 49, 50, 54, 62, 95, 106, 107, 112, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193

Educação Matemática 63, 64, 65, 66, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 259

Educação Penitenciária 63, 65, 69, 70, 82, 85

Ensino Superior 8, 88, 115, 118, 119, 121, 135, 138, 139, 141, 142, 143, 159, 160, 178, 180, 206, 207, 209, 211, 215, 216, 219, 248, 259

Estudante Trabalhador 206

F

Formação Continuada 17, 19, 24, 28, 30, 41, 61, 92, 120, 137, 139, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 240, 242, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 255, 256

Formação de coordenadores 10, 230, 231

Formação Docente 8, 24, 114, 121, 182, 230, 234

Funcionalidade 184, 242, 250

G

Gestão Democrática 8, 43, 44, 46, 48, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 233

I

Identidade 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 154, 158, 162, 182, 187, 188, 231, 233, 236, 238, 240, 241, 249, 257

Indisciplina 22, 26, 28, 29, 30, 35, 40

L

Letramento Acadêmico 155, 156, 158, 159, 167

Literatura 1, 2, 10, 11, 18, 51, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 103, 126, 130, 141, 174, 181, 182, 199, 232, 249

M

Metodologias Ativas 9, 206, 207, 209, 211, 214, 215, 216

Modelagem Matemática 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 78, 80, 82, 83, 84, 85

Monteiro Lobato 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102

O

Oficinas de Capacitação 194, 196, 201

Oportunidade 57, 64, 90, 94, 96, 98, 135, 140, 143, 198, 209, 251

P

Pais ou Responsáveis 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Papel social e educacional 124

Participação Comunitária 104

Pedagogia 9, 13, 21, 38, 49, 139, 149, 154, 155, 156, 161, 162, 163, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 204, 208, 235, 239, 256

Pena de multa 7, 63, 66, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 85

Prática pedagógica 8, 16, 51, 57, 58, 114, 116, 118, 119, 179, 219, 251, 252

Proceso enseñanza y aprendizaje 218

Professores 5, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 32, 40, 41, 52, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 69, 71, 78, 79, 81, 82, 92, 107, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 130, 138, 139, 140, 148, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 191, 192, 201, 204, 206, 208, 209, 212, 214, 219, 230, 233, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Projeto 8, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 62, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 145, 147, 151, 152, 155, 161, 170, 171, 173, 189, 233, 234, 246, 260

Psicologia 9, 8, 15, 42, 160, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 191, 192, 198, 204, 207, 208, 215, 216, 239

R

Racismo 8, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Representações Sociais 9, 176, 177, 179, 182

S

Saberes Docentes 7, 14, 18, 25, 119, 242, 248, 249, 256, 257

Sala de aula virtual 8, 114, 117, 120, 121

Saúde 9, 48, 92, 95, 101, 104, 106, 107, 112, 152, 170, 171, 172, 173, 174, 186, 194, 196, 197, 198, 201, 202, 243

Saúde Mental 9, 170, 171, 173, 174, 198

Sequência Didática 7, 63, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 79, 81, 82, 85, 160, 254

Sociabilidade 7, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12

Sociedades primitivas e escravistas 1

T

Tecnologias 5, 15, 16, 17, 19, 22, 25, 30, 66, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 135, 140, 155, 209, 230, 236, 238, 245, 253

Tecnologias digitais 114, 116, 117, 121, 123

Tecnólogos 206, 207

Trabalho 7, 8, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 52, 55, 56, 58, 63, 65, 69, 81, 82, 92, 97, 104, 105, 108, 111, 113, 117, 120, 121, 122, 126, 128, 130, 131, 133, 139, 145, 150, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 181, 186, 187, 189, 190, 192, 201, 204, 207, 208, 211, 212, 230, 234, 235, 238, 245, 246

Transdisciplinarietà 218, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

1

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

